

Índio fere segurança da Funai a facadas

João Faria

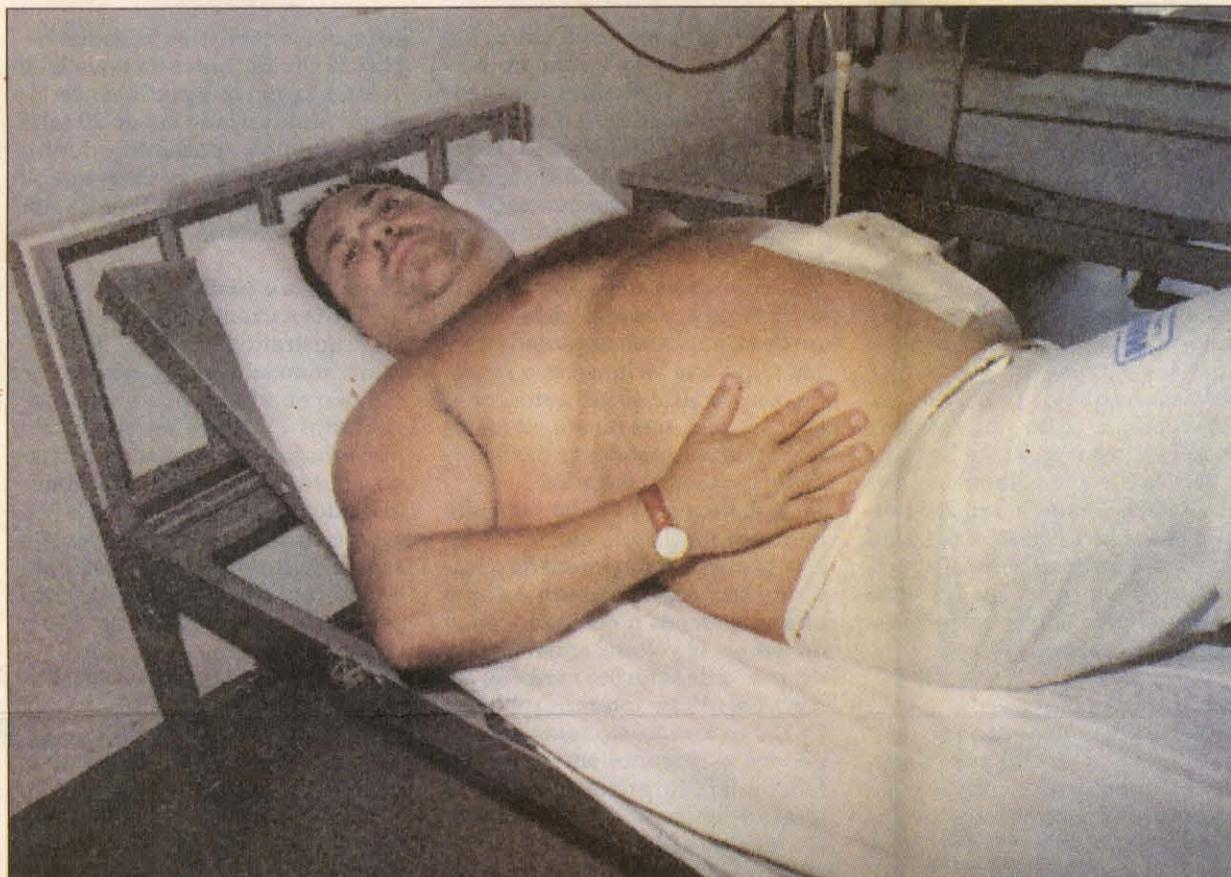
O agente de segurança da Funai, Luís Pereira Londir, 44 anos, foi ferido com duas facadas na barriga pelo índio Karajá, D.I., 19, às 23h30 de sábado na Casa de Saúde Indígena de Goiás, mais conhecida como Casa do Índio, no Setor Pedro Ludovico. O crime aconteceu quando D. chegou acompanhado de outro Karajá, G.K., ambos visivelmente embriagados, pedindo janta e o telefone emprestado ao enfermeiro da Funai, Fidélzio Costa, 50 anos.

O enfermeiro explicou aos índios que o jantar tinha acabado e que o telefone não poderia mais ser usado, já que pela manhã eles ficaram "namorando" pelo telefone durante muito tempo. Os dois ficaram irritados com a resposta do funcionário e deram início a um quebra-quebra no local, começando pelo aparelho telefônico, móveis, vidros das janelas e portas. Ao tentar impedir que os Karajá destruíssem tudo, os funcionários da Funai terminaram sendo agredidos.

Quando viram que não conseguiriam enfrentar os dois índios, Luís Pereira chamou Fidélzio para sair do local pelo portão dos fundos da Casa do Índio. Os dois, no entanto, foram perseguidos pelos agressores. Quando estava no pátio, que segundo Fidélzio estava muito escuro, Luís escorregou e caiu, e em seguida foi atacado por D.

O ataque

O índio sacou uma faca e deu dois golpes contra a barriga do agente de segurança. Ele foi contido por Fidélzio que conseguiu um cabo de vassoura e o atacou. "Só não morri porque meu colega me



Depois da agressão, o segurança Luís Pereira foi levado para o Hospital de Urgências de Goiânia

socorreu com o pedaço de pau", afirmou Luís na enfermaria 524 do Hospital de Urgências de Goiânia, Hugo, onde está internado em estado regular.

De acordo com ocorrência registrada no plantão do 8º Distrito Policial, Setor Pedro Ludovico e responsável pela abertura do inquérito, a tragédia só não foi maior porque quando os dois índios iam atacar Fidélzio, outros índios que

estão internados na casa de saúde interferiram e impediram mais agressões. A polícia foi chamada ao local mas quando chegou os dois índios já tinham fugido.

No Hugo, Luís disse que os Karajá estavam há aproximadamente 10 dias na Casa do Índio aguardando para viajar, segundo eles, para Campinas (SP) para jogar no Guarani Futebol Clube. "É importante que a direção da Casa do Índio faça uma

triagem mais minuciosa dos índios que abriga e promova uma revista todos os dias entre os internos uma vez que muitos andam armados de facas e revólveres podendo ferir funcionários como aconteceu comigo", informou Luís. A identidade dos índios e a fotografia de ambos foram preservadas porque, conforme determina a Constituição Federal, eles não podem ser responsabilizados criminalmente por seus atos.